



Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse ¹
A verdadeira origem francesa d’O Tico-Tico.

Athos Eichler Cardoso ²

Resumo

Este trabalho revela o principal modelo entre as revistas francesas congêneres para a edição da revista infantil *O Tico-Tico* (1905-1958). Na pesquisa e análise comparativa de capas e matérias das coleções das cinco principais revistas de histórias em quadrinhos do primeiro lustro do Século XX, existentes na Biblioteca Nacional da França, com os primeiros exemplares d’*O Tico-Tico* publicados no período de 1905 até 1907, confirma-se a tese de que a primeira revista de quadrinhos brasileira teve, por modelo principal, a francesa *Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse* (1904-1910) da qual apropriou-se de capas, histórias em quadrinhos e outras matérias.

Palavras-chave: revista infantil; história editorial; história em quadrinhos

Introdução

Em 11 de outubro de 1905 foi lançada no Rio de Janeiro, editada pela Empresa *O Malho*, a primeira revista infantil de quadrinhos do Brasil e das Américas, o semanário *O Tico-Tico*, que somente em dezembro de 1958, já com a periodicidade mensal, publicou seu último número. A parte recreativa, a mais importante da revista consistiu ao longo do tempo de HQ cujas personagens ainda vivem no imaginário das pessoas maiores de 60 anos. Outra estratégia para atrair leitores, componente notável da revista, foi a diversidade temática e os gêneros que autóctones, traduzidos ou adaptados, foram incorporados ao seu conteúdo infantil, passando informações que pareciam privativas de publicações adultas. *O Tico-Tico* propunha sempre relatos amenos que forneciam cultura geral, resumida e vasta, algo que a escola de então podia até conjecturar, mas não oferecia sistematicamente. *O Tico-Tico* educava ao mesmo tempo que divertia e tornou-se emblemático na imprensa brasileira. Por isso, nas proximidades do aniversário de seu centenário, a revista foi devassada em análises acadêmicas, palestras, exposição itinerante e pelo menos três publicações importantes que exploraram as facetas da revista como instrumento pedagógico, divertimento, conhecimento e educação, trazendo aos leitores o essencial para entender sua influência na formação moral, intelectual e cívica de três gerações de brasileiros. Essas publicações, entretanto, não conseguiram solucionar três questões que permaneciam nebulosas na tradição oral da revista: Quem teve a iniciativa de sua criação? Quem a batizou? Qual revista francesa que lhe serviu como modelo editorial?

Escolheu-se e investigou-se a última pergunta, certamente a mais concreta das três. Entre as várias revistas francesas da época, qual delas forneceu o modelo editorial básico para a redação d’*O Tico-Tico*?

¹ Trabalho apresentado no NP Produção Editorial VIII Nupecom- Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília-UnB, email: athosec@bol.com.br



Apresentação

Informações disponíveis.

Ao iniciar a pesquisa já era do conhecimento do pesquisador que segundo consenso entre os estudiosos d'*O Tico-Tico* estavam envolvidos com a criação da revista, Luis Bartolomeu de Souza e Silva que estava à frente da empresa editorial *O Malho*, o historiador Manuel Bomfim, o jornalista Renato de Castro e o poeta Cardoso Junior. Entretanto, nenhum deles deixou registro escrito ou depoimento oral sobre o acontecimento. As informações existentes são de segunda mão, baseadas principalmente numa entrevista feita por Vasco Lima, desenhista, então empregado n'*O Malho* em entrevista ao *Correio da Manhã* no dia 8 de dezembro de 1955.

Entre as versões existentes sobre o modelo editorial d'*O Tico-Tico*, uma das mais difundidas é que ele se baseara na revista *La Semaine de Suzette*. Manoel Bomfim ficara profundamente impressionado com o periódico que conhecera durante sua permanência na França onde fora em viagem de estudos e na volta integrara o grupo idealizador do futuro *O Tico-Tico* informando-o do seu sucesso de público.

Eram essas as informações disponíveis no início da pesquisa cujo problema fundamental era comprovar a origem francesa e o modelo editorial que servira *O Tico-Tico*.

Para isso era imprescindível a análise das primeiras edições d'*O Tico-Tico* e posteriormente cotejar seu formato, capas, conteúdo e desenhistas com as revistas francesas semelhantes.

Tratava-se portanto de uma pesquisa de campo, empírica, baseada principalmente na comparação entre documentos primários. Como a quantidade de documentos era imensa e só interessava a primeira matriz do *O Tico-Tico* o universo da pesquisa ficou circunscrito aos três primeiros anos da publicação, 1905 a 1907, num total de 116 números. Esses estavam disponíveis na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Restava analisá-los e anotar suas características, principalmente a origem das capas francesas fáceis de distinguir pela temática que abordam ou mesmo pelo estilo desde que os desenhistas brasileiros não se preocupassem em imitá-los.

Feito isso, notou-se que as capas e as histórias em quadrinhos desse período são na maioria brasileiras, o que veio a comprovar que nossa dependência da produção francesa não era tão grande como se possa pensar.

Quanto a consulta aos exemplares franceses das cinco mais importantes revistas francesas que circulavam na França, a mais antiga, desde 1902, o cenário era preocupante. Se os exemplares dos anos iniciais d'*O Tico-Tico* são muito raros, que dizer das coleções e números avulsos franceses no Brasil.

A solução era a pesquisa bibliográfica em enciclopédias de quadrinhos e outras obras especializadas no assunto de preferência editadas na França.

Graças as fontes de consulta constantes ou não da bibliografia deste trabalho foi possível, pouco a pouco, coletar informações sobre a grande produção de revistas de quadrinhos francesas, provavelmente a maior do mundo no período, já que a americana era, até o final da década de trinta, publicada em tiras de jornais e suplementos dominicais. Na época somente a produção inglesa de revistas em quadrinhos podia rivalizar com a francesa.

Era preciso então estudar as HQ francesas, montar um panorama, ter uma visão geral do que tinha sido essa indústria cultural no período.

As histórias em quadrinhos francesas.

A grande tradição das histórias em quadrinhos franceses remonta a famosa tapeçaria de *Bayeux* que retrata em imagens um acontecimento histórico da Idade Média e está sempre citada na literatura especializada uma das primeiras manifestações da 9ª arte .

Menos divulgada no Brasil é a forte corrente na cultura francesa dos quadrinhos criada pelas chamadas *Images d'Épinal*.

A imagem popular, tanto religiosa como profana, tinha na França, havia muito tempo uma forte tradição ligada ao cordel. Este meio de informação era o único luxo dos pobres que viviam em choupanas e que, parcamente escolarizados, liam muito pouco.

A fábrica de imagens de Jean Charles Pellerin, em *Épinal*, foi a mais célebre do Século XIX. Pouco a pouco, ela que começara esculpindo gravuras em madeira para a fabricação de cartas de jogar e provavelmente dominós, passou do estágio artesanal para uma verdadeira indústria. Espalhadas pelos vendedores de literatura de cordel nos campos e livrarias da cidade , “as folhas santas” em cores vivas dos Pellerin atingiram a massa. De uma prancha única ela iria evoluir para uma seqüência de quadros, mais ou menos repartidos, assegurando o relato de uma história completa. E, quando o público infantil já se sentia atraído pelas imagens das edições ilustradas da Condessa de Ségur, de Jules Verne e dos contos de Perrault, as *images d'Épinal* também se voltaram para o público infantil.

Mas o fator decisivo que mais influenciou as revistas em quadrinhos não só na França como no mundo inteiro foi adesão recebida dos editores e desenhistas franceses para utiliza-las nas revistas satíricas e humorísticas destinadas inicialmente a um público adulto de elevado poder aquisitivo. Assim *Le Charivari* (1832), *La Caricature* e *Le Chat Noir*, desenhadas por caricaturistas famosos como Willette e Caran d'Ache, apresentavam pequenas historietas e abriram o caminho para as publicações seguintes. A pioneira no ramo, *Le Charivari* , influenciou a criação da *Punch* (1841) inglesa que por sua vez motivou o surgimento de várias outras nos Estados Unidos.

A moda das revistas de humor estendeu-se pelo mundo e chegou ao Brasil na forma da *Semana Ilustrada* (1860) de Henrique Fleiuss e *Revista Ilustrada* (1876) de Angelo Agostini, a mais famosa e duradoura de todas.

Dois revistas humorísticas, pela proximidade no tempo e sucesso editorial, foram consideradas seminais no surgimento das revistas francesas de quadrinhos infantis: *Le Rire* e *Le Bon Vivant*.

Le Rire, do editor parisiense Felix Juven, surgiu em 1º de novembro de 1894, semanal, com 12 páginas branco e preto e a cores. Além de pintores famosos como Bonnard, Voloton e Toulouse Lautrec, e os reconhecidos mestres da caricatura Willet e Caran d'Ache, a revista reuniu um grupo de artistas que teriam destaque ,posteriormente como desenhistas das revistas infantis de quadrinhos.

Le Bon Vivant , editada por Arthème Fayard, em 1899, mais barata e destinada a um público familiar, tinha dezesseis páginas e nelas apareciam seis a oito histórias ilustradas. Em 1902, a revista publicou aventuras humorísticas em quadrinhos contemporâneos, em continuação e com suspense. Era tão popular que uma de suas historietas curtas foi publicada no primeiro número d'*O Tico-Tico*.

Le Bon Vivant parece ter sido o catalisador para que outro editor importante, Jules Tallandier tivesse a iniciativa de adaptar essa idéia de sucesso à imprensa infantil e romper com a tradição herdada do Século XIX que dava prioridade ao texto em detrimento das ilustrações.

Le Jeudi da Jeunesse ,A Quinta feira da juventude, o primeiro semanal francês destinado as crianças e bem caracterizado como revista de histórias em quadrinhos,



apareceu em 30 de abril de 1902, editado por Tallandier. Era uma publicação de 16 páginas, formato tablóide com 23x32,5 cm. medidas iguais ao nosso *O Tico-Tico*, cheia de imagens, com histórias em quadrinhos, capas e páginas centrais a cores, romances escritos por autores contratados pela editora, dos quais René Thevin escrevia usando vários pseudônimos.

Os desenhistas eram de início Maurice Motet, Henri Avelot, J. Drawer, R. de la Naziere e em seguida juntaram-se a eles Nadal, Thomem, Tybault e Forton.

O Tico-Tico também copiou material do *Le Jeudi de La jeunesse*, o que fica comprovado pela presença da capa da revista francesa de nº 192 no nº 245 d' *O Tico-Tico*, com a mesma HQ intitulada *O Anel da Princesa*.

Tal como sucederia no Brasil a partir de 1934, quando Adolfo Aizen e Roberto marinho iniciaram uma guerra editorial, a famosa *guerra dos gibis*, o lançamento de *La Jeunesse Illustree* desencadeou uma luta entre os editores franceses. Grandes ou pequenos eles queriam participar de fatias do vasto mercado que se anunciava, já que os progressos tecnológicos, rotativas mais aperfeiçoadas e tiragens a cores colocavam revistas de dezesseis páginas ao preço de 10 centimes ao alcance de uma demanda originada por compradores das camadas populares.

O sucesso comercial da edição de *Le Jeudi de la Jeunesse* despertou a cobiça de Arthème Fayard, que lançou com poucas semanas de intervalo, duas revistas de grande formato, 38,5x27 cm, conhecido como *standard*, tipo jornal, com doze páginas, também cheias de histórias em quadrinhos, cujas continuações se estendiam por diversos números.

A primeira revista lançada por Fayard em 29 de março de 1903 foi *Les Belles Images* que tinha como desenhistas Falco, Valverand, Maurice Motet, Luc Leguet, d'Espagnat, Imer, Asy. Lá encontramos também o famoso Georges Omry, cujas histórias de aventuras de traço realista passaram para *O Tico-Tico*. Ele pontificou na revista e foi o deleite de uma geração de memorialistas com *As aventuras do Conde de Cavgnac* publicadas a partir de 1912. *O Tico-Tico* copiou dela além das HQ, o recortar e armar que em francês chamava-se *construction*. Nome que também foi traduzido pela revista *O Malho – construções* - denunciando claramente a origem do material que usava na sua página infantil.

A segunda revista de Fayard, *La Jeunesse Illustre* foi lançada em 21 de abril de 1903 e gêmea da primeira só diferia dela pelo título. Ela tinha o mesmo tamanho *standard*, o mesmo número de páginas, desenhistas e seções da primeira. Segundo os historiadores franceses, elas costumavam publicar até as mesmas histórias...

Copiada dessas duas revistas de Fayard veio também uma régua que ambas publicavam e que *O Tico-Tico* chegou a imprimir por uma temporada na margem lateral da de uma de suas páginas. Recortada e colada numa cartolina ela servia para executar trabalhos comuns ou aqueles que necessitassem de precisão.

Em 1º de abril de 1904 foi lançada pelos editores Offenstadt outra revista em quadrinhos semanal o *L'Illustré*, com doze páginas cujas cores eram coloridas com anilina aplicada a pincel sobre um cartão recortado e que logo em seguida passou a chamar-se *Le Petit Illustré*.

Finalmente em 2 de fevereiro de 1905, surgiu a *La Semaine de Suzette*, do editor Langerau que por ser destinada principalmente a meninas foi a que menos influenciou na fase inicial d' *O Tico-Tico* aqui analisada. Dela só foi encontrada a capa do nº 44, d' *O Tico-Tico*, com a história em quadrinhos intitulada *As flores e o trigo*.

É interessante ressaltar que, diferente dos desenhistas de quadrinhos americanos, os franceses não estavam presos a contratos draconianos dos *syndicates* e por isso, na grande maioria, tinham ampla liberdade de escrever para esta ou aquela revista ao



mesmo tempo. Havia exceções por contratos feitos mais na base de amizade ou lealdade ao editor. Essa particularidade dificultou a pesquisa pois não se pode basear no desenhista da matéria n' *O Tico-Tico* para saber de que revista francesa originou-se o material.

O mais famoso desenhista francês no Brasil, dentre os que apareceram n' *O Tico-Tico* foi Benjamin Rabier. Na revista, onde a assinatura dos demais desenhistas franceses costumava ser apagada, algumas vezes permanecia a de Rabier. Ele foi muito popularizado aqui pelos três álbuns publicados em português pela Garnier associada a Francisco Alves.

A influência francesa no Brasil

A convicção *a priori* de que as revistas em quadrinhos francesas foi o modelo para a primeira similar brasileira baseou-se na clara influência que a França exerceu sobre o Brasil, entre outras, no aspecto literário, que manifestou-se no Brasil em vários gêneros e formas de edição, sofisticada ou popular, desde a tão comemorada vinda de Don João VI para o Brasil 200 anos atrás, quando são impressos os primeiros livros no Brasil.

A História de Carlos Magno e seus cavaleiros, Roberto do Diabo, João de Calais estariam entre os primeiros livros ou folhetos impressos na Bahia em 1808. Segundo Câmara Cascudo, Carlos Magno e suas lutas contra os mouros, iria influir na temática dos cordéis e servir de livro de leitura para as crianças nordestinas.

Além disso a obra apareceria no misticismo dos rebeldes do Contestado e certamente é o tema das famosas *cavalcadas* de Pirinópolis, evento turístico de Goiás, nos dias de hoje.

O Capitão Paulo de Alexandre Dumas foi o primeiro de dezenas de folhetins publicados pelo *Jornal do Commercio* em 1838.

O Jornal da Infância, até hoje considerado a primeira revista infantil brasileira, publicada em 14 de abril de 1898, lembra pela conformação gráfica e até pelo título, por uma questão de lingüística, uma das suas velhas congêneres francesas *Le Journal des Enfants* publicado em 1838.

Na transição entre os Séculos XIX e XX, na lista dos autores mais em evidência no Brasil, estavam Perez Escrich, Paulo de Kock, G. Ohnet, Jules Verne, Vitor Hugo, Dumas pai e Eugênio Sue. Seguidos por Paul Feval, Xavier de Montepin, Zacone, Dumas filho, d'Eneney, Huymans, Feuillet, todos franceses.

A partir de 1905, além d' *O Tico-Tico* que foi exceção no nome brasileiro mas copiou a estrutura francesa das revistas infantis, começou no Brasil a publicação de revistas de fatos diversos que seguiam não só o modelo editorial como até o nome traduzido ao pé da letra das originais francesas. A Editora *O Malho*, a mais importante da época, comandou esse canibalismo cultural publicando sucessivamente a *Leitura para todos (Lecture pour tout)* no mesmo 1905 e a *Ilustração Brasileira (La Illustration Française)* em 1909. Confirma a influência, que ainda é marcante em 1917, mais uma herança francesa *Eu sei tudo*, editada pela Editora Americana, aos moldes do consagrado *Je sais tout*.

De 1909, 1910 em diante, via Portugal ou tradutores locais publicou-se no Brasil em fascículos (*fascicules*) os antigos *Rocambole, Vidoc, Pardaillan* e os modernos *Arsene Lupin* e *Fantomas*, todos personagens famosos da literatura popular francesa.

A *Biblioteca das Moças* e outras do mesmo conteúdo romântico foram as últimas trincheiras contra a invasão americana a partir da década de 30, consagrando no Brasil autores como *Madame Delly*, Max du Veuzit, Magali e outros.



A influência cultural francesa que atingiu o seu ápice nos anos que antecederam e postergaram a virada do Século XIX para o XX, determinando os modelos de vida social e as referências intelectuais para a sociedade brasileira, da arquitetura a moda, da culinária a filosofia, coincidiu com a explosão das revistas em quadrinhos na França criou um momento propício para o seu surgimento no Brasil. Impossível pensar que, embora a existência de revista inglesas do gênero e suplementos dominicais de *comics* americanos no mercado a origem das nossas revistas não fossem francesa.

Desenvolvimento da pesquisa

Bibliográfica

A pesquisa para descobrir a revista de quadrinhos que iria servir como modelo editorial do *O Tico-Tico* foi realizada inicialmente consultando a bibliografia especializada no Brasil. Nela procurou-se nas reproduções das páginas e capas das revistas francesas ali existentes identificar qualquer conteúdo de texto, imagens ou mesmo detalhes de diagramação que tivessem sido copiado ou adaptado a brasileira.

Embora a pobreza de ilustrações relativas ao período pesquisado nas poucas obras a disposição, provavelmente pelo elevado critério de escolha do editor, nas páginas 24 e 25 do álbum de luxo *Histoire Mondiale de la Bande Dessinée*, foram observadas as ilustrações coloridas em tamanho 10,7 x 15 cm de capas da revista *Lê Petit Journal Illustre de La Jeunesse* datadas respectivamente de 13 de dezembro de 1908 que apresentava um painel com o título *La Ruse du Berger* e a de 18 de agosto de 1907 com o painel intitulado *Le Vol du grand elephant blanc*.

Esse encontro visual foi de suma importância para a pesquisa pois ambas as capas haviam sido reproduzidas também em capas de *O Tico-Tico*. Embora fora do universo da pesquisa identificou-se uma delas, com o mesmo título, *O roubo do elefante branco*, na capa de *O Tico-Tico* nº 150, de 9 de agosto de 1908. Por uma feliz coincidência a outra também foi identificada visualmente como estando na mesma situação. Apresentou-se assim um indicador consistente para o prosseguimento da investigação.

Na área da pesquisa bibliográfica, uma outra importante informação foi coletada em relação a pretensa posição da *La Semaine de Suzette* como modelo para *O Tico-Tico*. Essa colocação não era muito confiável e encarada com restrições já que se via nela, como de fato era, uma revista direcionada para o público feminino. Essa teoria caiu por terra quando se soube pela leitura da biografia de Manoel Bomfim que ele havia embarcado em 2 de agosto de 1902 para Europa, onde, subvencionado pelo governo brasileiro iria estudar psicologia experimental na *Sorbonne* e de lá só regressaria ao Brasil em abril de 1903.

La Semaine de Suzette iniciara sua publicação em 2 de fevereiro de 1905. Ela não existia quando Bomfim estava na França, o médico e intelectual sergipano só iria conhecê-la, provavelmente na carga dos pacotes que traziam as novidades de Paris para o Rio, em março ou abril daquele ano.

Seu biógrafo escreveu que na bagagem de Bomfim além do livro incompleto - *A América Latina: males de origem* – trazia planos de fundar uma revista infantil, mas reconheceu que nada foi registrado dessa intenção.

Restrita a possibilidade de *La Semaine de Suzette* e com a observação das capas do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* copiadas pelo *O Tico-Tico* o problema exigia uma consulta à Biblioteca Nacional da França.

Pesquisa de documentos primários.



A pesquisa nos documentos primários sobre a origem do modelo editorial d’*O Tico-Tico* foi feita com uma busca nos *bouquinistes* das margens do Senna, nos sebos de quadrinhos e na Biblioteca Nacional da França em junho-julho de 2005 durante uma viagem turística em Paris.

Esta parte da pesquisa foi feita em condições não ideais, sem patrocínio cultural e muito pouco tempo em função do aspecto turístico que predominava. Entretanto uniu-se o útil ao agradável e iniciou-se uma busca nos *bouquinistes* das margens do Senna e as livrarias de revistas antigas foram percorridas com ênfase na procura do *Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse* já que as mais encontradas eram *La Semaine de Suzette* e as demais eram bem mais raras. Assim, adquiriu-se alguns exemplares de amostra e um valioso *Le Jeudi de la Jeunesse* cuja capa foi publicada n’ *O Tico-Tico*.

Gastou-se três dias na Biblioteca Nacional da França onde o material já fora agendado com antecedência pelo computador.

O exame frenético, compulsando volumes encadernados das coleções de *Le Jeudi de la Jeunesse*, *Les Belles Images*, *La Jeunesse Illustre*, desde o primeiro número até 1910 demonstrou que as revistas pouco influenciaram a brasileira. Entretanto foi de grande valor para uma visão da fantástica produção de quadrinhos, ignorada pela quase totalidade dos franceses ofuscados pela produção americana.

Felizmente, foi possível analisar os exemplares do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* mas a pesquisa foi muito prejudicada por ter sido feita em microfilme e agravada pelo fato de não ser colorido o que dificultava ainda mais a identificação de material aproveitado pelo *O Tico-Tico*. Naquele momento a comparação entre as duas revistas baseava-se, totalmente, na memória visual do pesquisador.

Lê Petit Journal

Antes de se analisar o *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* é preciso conhecer o *Le Petit Journal*, periódico francês, que fez história e influenciou a criação da revista brasileira.

Informar que a situação da imprensa francesa no Segundo Império (1862-1870), sob a égide de Napoleão III, tem a ver com a criação do nosso *O Tico-Tico* parece algo surrealista, mas o fato é que a falta de liberdade, a censura e a conseqüente taxa cobrada aos jornais, que tratavam de política, ocasionaram indiretamente o surgimento da nossa primeira revista em quadrinhos.

Os jornais franceses eram caros nos anos 60 do século XIX e só os mais abonados faziam assinaturas. Muitas vezes, os leitores eram obrigados, para diminuir custos, fazê-las em conjunto com vários assinantes. A massa da população composta de pequenos burgueses, operários e empregados em geral não podiam ler jornais. O principal motivo era a taxa governamental de cinco centavos por exemplar.

Em 2 de fevereiro de 1863, o banqueiro francês Moise Millaud, visando o lucro publicitário, conseguiu eliminar a taxa que onerava a imprensa convencional abstendo-se de veicular assuntos e opiniões políticas, fundou um jornal com preço de venda mais acessível para atrair o máximo de clientes e atingir a maioria dos segmentos da população. Vendido ao preço de um *sou*, o equivalente ao nosso tostão, meio formato, quatro páginas, o periódico publicava fatos diversos, crônicas, comentários teatrais, variedades e romances folhetins de grande sucesso. O jornal dava um eco da vida nacional publicando de tudo, exceto política. Em 1892 chegou a imprimir um milhão de exemplares, mas a partir da primeira década do Século XX começou a decair.



Muito antes que acabasse, subvencionado pelo governo de Vichy, em 1944, o *Le Petit Journal* começou a publicar uma série de suplementos semanais, anexos, dos quais o mais visualizado nos *bouquinistes* de Paris, ainda hoje, foi o *Le Petit Journal, Supplement Illustré*.

O primeiro exemplar do *Le Petit Journal, Supplement Illustré*, saiu num sábado, 29 de novembro de 1890 e logo passou a ser dominical. Ilustrado com atrativas imagens coloridas, ofereceu um exemplo pitoresco das curiosidades e ideologias no imaginário popular da época. Mal comparando, ele era o *Fatos e Fotos*, revista da *Editora Bloch*, dos anos 60. Seu período áureo foi até 1914, quando o semanário tinha oito páginas, a primeira e a última com ilustração colorida, texto explicando as gravuras, romances folhetins, uma tira de histórias humorísticas, peças teatrais, poemas e conselhos. Seu último número, com o título *L'Illustré du Petit Journal*, foi publicado em agosto de 1937.

As ligações desse *Suplemento* com o Brasil foram poucas, porém marcantes. O periódico abriu espaço na capa para o Brasil, pelo menos, em três ocasiões. A primeira com a foto do féretro do nosso imperador deposto D. Pedro II, rumo a estação ferroviária de Paris. A segunda, logo após o primeiro vôo da história da aviação realizado por Santos-Dumont no *14 Bis* em 23 de outubro de 1906. A terceira por ocasião da declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha em 1918.

É provável que as ilustrações do cortejo funerário de D. Pedro II e a da declaração de guerra nunca tenham sido reproduzidas no Brasil.

Em novembro de 1902, devido ao sucesso do primeiro, surgiram mais dois suplementos do *Le Petit Journal: Le Agriculture Moderne*, que logo depois passou a chamar-se *Le Petit Journal agricole* e *La MODE du Le Petit Journal*. A partir de 1904 surgiu um quarto suplemento, *Le Petit Journal militaire, maritime, coloniale* destinado, entre outras notícias, a informar sobre o que se passava nas vastas possessões francesas na África e outras partes do mundo, onde as forças coloniais seguidamente chocavam-se contra as populações nativas em suas lutas pela independência.

Finalmente, ainda em 1904, atraído pelos lucros da cornucópia editorial – as revistas de quadrinhos infantis – surge nas bancas o quinto e último suplemento, *Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse*, dedicado ao público infante-juvenil, cujo primeiro número de uma edição dominical, apareceu no dia 4 de outubro.

Em 15 de agosto de 1909, todos esses suplementos, contrariando um costume da editora, deixaram de aparecer anunciados no cabeçalho do *Le Petit Journal, Supplement Illustré*, provavelmente porque já não estavam mais em circulação.

Último rebento do tradicional e mundialmente conhecido *Le Petit Journal*, o *Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse* herdou um lastro de popularidade que lhe garantiu sucesso imediato, caracterizado até numa forma original de publicidade que antecipa as futuras foto novelas: oito cartões postais formam com suas imagens coloridas uma historieta que explora o relacionamento mãe e filho na disputa pela leitura de um exemplar do *Le Petit Journal Illustré de La jeunesse*.

Le Petit Journal Illustré de La jeunesse

Le Petit Journal Illustré de la Jeunesse foi a principal revista de quadrinhos que os redatores e desenhistas d' *O Malho* utilizaram para criar *O Tico-Tico*. O periódico era um ano e cinco dias mais antigo que o brasileiro. E, tudo nele, desde o formato e o conteúdo, atraiu a atenção dos jornalistas Luis Bartolomeu, Renato de Castro, Cardoso Junior e do educador Manoel Bomfim.



O tablóide de 32 x 23.5 cm com dezesseis páginas que incluíam uma capa atraente, contra capa e mais duas páginas internas a cores, era de fácil manuseio e facilitava a assinatura por remessa postal. A matéria recheada com histórias em quadrinhos, textos destinados a divertir e educar, jogos e passatempos diversos como recortar e armar, dirigidos a um público variado, principalmente jovens de ambos os sexos de oito a quatorze anos, era conhecida dos profissionais d’*O Malho* e fácil de ser imitada ou adaptada a uma pauta nacional. A técnica das histórias em quadrinhos já era praticada por desenhista como Agostini, J.Carlos, Leônidas e Gil em varias gradações de competência. Os brinquedos para recortar e armar e os contos infantis já eram publicados n’ *O Malho*. Até a parte técnica sugeria uma certa facilidade de impressão pois o *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* era impresso numa maquina *Marinoni*, modelo semelhante a que imprimia *O Malho* desde agosto de 1905. Se isso não aconteceu na fase inicial d’*O Tico-Tico* impresso na Typografia e Lytografia Malafaia Junior, na rua da Assembléia ,73 o motivo foi o controle de qualidade da revista que poderia ser prejudicada nas máquinas recém saída de testes nas oficinas d’*O Malho*. Lá, a revista de novidades ,*A Leitura para todos*, outro lançamento estava atrasado devido a problemas com a tinta de impressão. *O Tico-Tico* personalizou-se quando, decidiu-se pela venda às quartas-feiras, diferente da revista francesa, dominical.

Apoiado no índice de matéria do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse*, copiado do nº 64 de 31 de dezembro de 1905 chegou-se a conclusão de quanto *O Tico-Tico* seguia essa linha editorial francesa e mostraremos exemplos quando possíveis documentados, de conteúdos da revista apropriados pelo *O Tico-Tico*. Contudo ,é preciso ressaltar, isso não significava falta de originalidade dos brasileiros. Na realidade , as congêneres francesas da época e as mais antigas como *Le Bon Journal*, com pequenas alterações, seguiam esse modelo difícil de inovar.

Índice de matérias - Table de Matiers 1904-1905

1. Contos,novelas e romances - *Contes, nouvelles et romances*

Os contos, em número de dois ou três , publicados por inteiro n’*O Tico-Tico*, incluíam sempre um ou mais de origem francesa facilmente identificados pela temática e ilustrações mais sofisticadas. *A Princesa Roseta*, publicado no primeiro número da nossa revista estava nesse caso e continha quatro belas ilustrações. Os contos foram denominados durante bastante tempo de *Contos da Carochinha*, nome genérico, da época. Eles são com toda a certeza , material de várias revistas que circularam na França antes da publicação d’*O Tico-Tico*.

Quanto as novelas publicadas em continuação, duas delas , *Perlino* publicado em 1910 e *A Abelha*, foram comprovadamente traduzidas do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse*

A *Abelha*, novela fantástica, iniciou-se no nº 184, 14 de abril de 1909, e foi detectada, no nº 94 de 29 de julho de 1906 do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse*, uma defasagem de quase três anos, o que significa que os redatores d’*O Tico-Tico* tinham essa e outras revistas francesas arquivadas e a elas recorriam em busca de matéria quando necessário.

Porém, a comprovação mais relevante da parte literária do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* na redação d’*O Tico-Tico* veio com a publicação do romance de aventura *A Ilha do Tesouro* em comemoração ao seu primeiro aniversário.

O *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* publicou o texto e ilustrações do romance de Stevenson, a partir do nº 38, de 2 de julho de 1905, até o nº 48 de 10 de setembro do mesmo ano, num período de dois meses e meio. N' *O Tico-Tico*, os redatores mantiveram *A Ilha do Tesouro* em evidência durante praticamente um ano utilizando uma diagramação diferente. Essa edição começou com o nº 53, de 11 outubro de 1906, um ano e três meses depois da edição francesa e terminou no nº 104, de 2 outubro de 1907.

A Ilha do Tesouro, com temática realista e até violenta, foi uma exceção nessa primeira fase d' *O Tico-Tico*, pois o romance anunciado a seguir foi *A Princesa Meduza*, um romance fantástico, encontrado também no nº 64 do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* de 31 de março de 1905. O romance *A Rocha dos Guinchos*, no original *La Roche aux mouettes* no nº 126, 10 de março de 1907 do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* foi publicado n' *O Tico-Tico* em folhetins, com direito a transformar-se, recortado e costurado, coberto com capa colorida fornecida pela revista, em livrinho artesanal, em novembro de 1912.

É muito interessante ressaltar que *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* publicou o romance *Les Fils de Soleil*, a primeira tradução francesa do romance de José de Alencar, *O Guarany*. Os romances de aventuras com temáticas violentas, voltariam a partir de 23 de dezembro de 1908, com a publicação de *To-Ho, o matador de ouro*, de autor francês, no caso, fornecido pelo *Journal des Voyages*, outro periódico, dirigido para adultos, que *O Tico-Tico* também utilizou.

2. Comédias, sainetes e monólogos - *Comedies, saynetes e monologues*

O *Tico-Tico* sempre apresentava pequenas peças teatrais para serem interpretadas pelos jovens leitores. O encarregado nessa área foi Eustórgio Wanderley que marcou presença na revista durante décadas, dedicando-se de corpo e alma não só a esta seção como a parte de músicas ali publicadas. Eustórgio certamente criou a maioria delas depois que se apoderou da técnica com as revistas francesas.

3. Histórias em quadrinhos - *Histoire en images*

É nesse item que fica mais bem caracterizada a influência de *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* no período inicial d' *O Tico-Tico* pois dele copiou inúmeras histórias publicadas na capa ou mesmo no interior da revista. As selecionadas para tal fim eram as mais atraentes, que se destacavam pelo colorido e qualidade do desenho e, por isso, ocupavam lugar de destaque nas capas. Na transposição para *O Tico-Tico* conservavam este mesmo lugar privilegiado. Em geral, essas HQ quando mais longas continuavam na contra capa mas sem o colorido inicial. Os editores brasileiros selecionavam também quadrinhos da parte interna da revista francesa que julgada de maior apelo para o público, de entendimento universal, ou ainda mais fáceis de imprimir ou copiar com o papel de seda, para serem impressas nas capas brasileiras. Essas opções por excelência, para as capas do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* e d' *O Tico-Tico* facilitou muito a pesquisa pois conhecendo as capas brasileiras ficou fácil identificá-las nas capas do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* e comprovar a tese da influência francesa.

Foram identificadas nessa ocasião as capas d' *O Tico-Tico* abaixo com a numeração, título da HQ ou painel e data de publicação, copiadas da revista francesa :



19- Boa armadilha	14 fevereiro de 1906
20- A beira de um abismo	21 fevereiro de 1906
24- O carnaval entre os animais	21 de março de 1906
25- Não é com vinagre que se apanha borboletas	28 de março de 1906
28- Nos tempos de Napoleão	18 de abril de 1906
31- Uma inundação	9 de maio de 1906
34- O sonho da Nini	30 de maio de 1906
35- O sonho da Lili	6 de junho de 1906
47- Um pelintra infeliz	29 de agosto de 1906
62- O sargento Julião	12 dezembro de 1906
72- Uma velha história	20 fevereiro de 1907
76- O general Nhonho	20 de março de 1907
79- Aventuras de Janjão, Nhonhô , Sultão e Turco	10 de abril de 1907
84- Um gato de todas as cores	15 de maio de 1907
93- Os heroes e os gigantes	17 de julho 1907
Total: 15 capas	

4. Jogos e recreações - *Jeux et recreations*

Os jogos apresentados pelo *O Tico-Tico* foram em certa ocasião, por volta de 1924, acusados de serem “jogos poucos nacionais”. Não foi uma crítica injusta. Uma grande quantidade deles era certamente francês. *O Jogo de Guerra* publicado no *Almanaque d’O Tico-Tico de 1914*, é um exemplo típico. Em folha tripla, devidamente dobrada, baseia-se num encontro de combate entre franceses e alemães. Ambas as facções estão cuidadosamente ilustradas com uniformes e atitude guerreiras em condições de equidade. Não se conseguiu documentar exemplos de jogos originários do *Le Petit Journal Illustré de La jeunesse*, mas certamente existiram.

Quanto as recreações, o tópico abrangia variadas modalidades e certamente o encantador teatro de sombra de silhuetas recortadas intitulado *La belle au bois dormant*, a nossa conhecida *A Bela Adormecida*, publicado nas páginas do nº 78, de 8 de abril de 1906 da revista francesa que estudamos, foi recuperada dos arquivos e publicada também nas páginas do *Almanaque d’O Tico-Tico de 1914*.

O primeiro recortar e armar d’*O Tico-Tico* foi *A Toilete de Chiquinho* e, por coincidência suspeita o primeiro do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* foi *Le Toilette de Lili*. Trata-se sem dúvida de uma adaptação do original francês. Lili era a principal heroína de quadrinhos do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse*, Chiquinho o principal d’*O Tico-Tico* quando ainda não surgira o *Juquinha* de J.Carlos.

As recreações eram muito abrangentes e seu leque lúdico abordava desde atividades as mais simples como desenhos para colorir (*pages de coloriage*), até experiências científicas um tanto sofisticadas. Não raro, os passatempos que exigiam habilidade manual para sua confecção estavam conjugados com a participação em outro item: concursos.

5. Concursos - *Concours*

Entre os concursos do *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* obteve-se dois exemplos que apareceram n’ *O Tico-Tico*, nº 64, 31 de dezembro de 1905, *Le Grand concours de patinage* e um extremamente sofisticado no nº 83, 13 de maio



de 1906, apresentado numa contra capa o *Grand Concours Artistique, Le Vase de fleurs*, que consistia em recortar e remontar num só ramalhete, as flores colocadas aleatoriamente num vaso. Ele foi reproduzido exatamente igual num *O Tico-Tico* de 1907.

6. Travessuras, farças e piadas - *Grains de malices, farces et mots pour rire*.

Não se encontrou exemplos de anedotas na pesquisa. Provavelmente existiram muito poucas importadas de revistas humorísticas francesas e inglesas. Também não fizeram falta pois a grande maioria era brasileira e desenhada em um ou dois quadrinhos, principalmente por J.Carlos que encarregou-se de semeá-las, em grande quantidade, até 1907

7. Poesias e canções - *Poesies et chansons*

O mesmo aconteceu com Poesias e Canções, o talento e, na falta dele, a musicalidade e o gosto tanto pela música como pela poesia dos brasileiros foi suficiente para preencher as páginas d' *O Tico-Tico* com a colaboração de leitores.

8. Nossas festas - *Nos fetes*

Quanto as Nossas Festas o item foi pouco utilizado nos primeiros anos d' *O Tico-Tico* quando a revista limitou-se a publicação de alegoria nas capas relativas as datas populares como carnaval, e religiosas como natal e em homenagem ao aniversários da revista e de seu herói Juquinha. Todas de desenhistas nacionais. A medida que *O Tico-Tico* ampliava o valor de seus prêmios nos concursos havia grande concentrações de leitores em teatros e cinemas para entrega de prêmios e também as datas cívicas passaram a ter grande repercussão nas páginas da revista que divulgava o escotismo em uma seção especial.

Conclusão

Depois da metade do Século XIX, cerca de 40 publicações, a metade semanários, tentaram educar os jovens franceses, abrindo progressivamente suas páginas à imagem e depois às histórias em quadrinhos. É impressionante observar na maioria dessas obras francesas e chegar a conclusão de que o poderio cultural americano é dominante não só no Brasil, mas na França e na Inglaterra que possuem uma tradição da arte de imagens seqüenciais, na criação de personagens e de uso de balões bem mais antiga do que a dos Estados Unidos.

Os desenhistas franceses não ficam nada a dever aos americanos e um *Rabier*, só para dar um exemplo, apareceu muito antes de Walt Disney. As HQ de aventuras realistas francesas e até as brasileiras apareceram muito antes das americanas nas penas de desenhistas como George Omry com o *Conde de Cavagnac* e Augusto Rocha com *Max Muller*.

No período que interessa a este trabalho, início do Secúlo XX, existiam na França, entre outra menos importantes, seis publicações infanto-juvenis : *Le Jeudi de la Jeunesse* (1902), *La Jeunesse Illustree*(1903), *Les Belles Images*(1903), *Le Petit Journal Illustree de la Jeunesse* (1904) , *Le Petit Illustré* (1904) a mais recente delas *La Semaine de Suzette* (1905).



Influenciados pela cultura francesa desde longa data, jornalistas brasileiros sediados no então Distrito Federal, Rio de Janeiro, decidiram fundar a revista infantil *O Tico-Tico* a primeira do gênero nas Américas em 11 de outubro de 1905.

A tese aqui documentada é que nos anos iniciais de sua publicação, *O Tico-Tico* optou, principalmente, pelo modelo editorial da revista *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse*, embora os editores brasileiros, utilizassem material de outras revistas, inclusive de humor. O motivo desta preferência é que *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* tinha um diferencial em relação as demais quanto a qualidade da impressão e dos trabalhos gráficos que apresentava. Era de formato que facilitava a leitura, a conservação em coleções encadernadas, o armazenamento, o transporte, e inclusive a remessa pelo correio para os assinantes. Tinha o carisma e a popularidade herdados do *Le Petit Journal* e seus outros suplementos ilustrados para adultos. Além do *Le Petit Journal de la Jeunesse* somente *Le Jeudi de la Jeunesse* e *La Semaine de Suzette* atendiam essas conveniências pois as demais *La Jeunesse Illustré* e *Les Belles Images* eram de formato standard, tipo jornal e com os inconvenientes daqueles. Por outro lado, *La Semaine de Suzette*, focada num público feminino não atenderia os interesses comerciais da empresa que procurava um público mais amplo.

É preciso ficar claro que *O Tico-Tico*, diferente do pássaro que lhe deu o nome era uma ave de rapina que, até próximo ao fim de sua vida, em certas fases, raptou matéria de todos os tipos, não só quadrinhos como textos e ilustrações de publicações francesas, americanas, inglesas, alemãs, italianas e grandes magazines internacionais que circulavam durante a I Guerra Mundial. Os redatores preocupavam-se em manter a qualidade procurada e alcançada desde o início.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Ronaldo Conde. **O Rebelde Esquecido**. Tempo, Vida e Obra de Manoel Bomfim. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 1999.

CASCUDO, Câmara. **Cinco livros do povo**. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1973.

EMPAYTAZ, F. Frederic. **Les Copains de votre Enfance**. Paris: Éditions Denoel, 1963.

HORAY, Pierre. **Histoire Mondiale de la Bande Dessinée**. Paris: Pierre Horay Editeur, 1989.

MELLOT, Philippe MOLITERNI, Claude. **Chronologie de la bande dessinée**. Paris: Flammarion, 1996.

MOYA, Álvaro. **Shazam**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

PERROUT, René. **Tresors des images d'Épinal**. Paris: Editions Jean-Pierre Gyss, 1985

PILLEGAND, Pascal. **100 Ans de BD**. Paris: Edition Atlas, 1996.

ROSA, Zita de Paula. **O Tico-Tico: meio século de ação recreativa e pedagógica**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002



VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto E. **OTico-Tico: 100 anos**. Vinhedo: Opera Graphica Editora, 2005.

Periódicos

LA JEUNESSE ILLUSTRÉ. Paris: Editora Artheme Fayard, 1903-?

LA SEMAINE DE SUZETTE. Paris: Editora Langereau, 1905-

LES BELLES IMAGES. Paris: Editora Artheme Fayard, 1903-?

LE JEUDI DE LA JEUNESSE. Paris: Editora Jules Tallandier, 1902-?

LE PETIT JOURNAL ILLUSTRÉ DE LA JEUNESSE. Paris: Le Petit Journal, 1904-1910

O TICO-TICO: Rio de Janeiro: Editora O Malho, 1905-1958